

5. ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

5.2.2 Proporção de mulheres e raparigas com 15-49 anos de idade submetidas a violência sexual por outras pessoas que não sejam parceiras íntimas nos últimos 12 meses

Proporção de mulheres e raparigas com 15-49 anos de idade submetidas a violência sexual por outras pessoas que não sejam parceiras íntimas nos últimos 12 meses

06/10/2020

Nao aplicavel

Nao aplicavel

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

Teixeira Mandlate, Maria Alfeu e Joao Manguê

Direccao de Estatisticas Demograficas, Vitais e Sociais

Tecnicos

+258 844386629; +258 823032619; +258 827679480

www.ine.gov.mz

Teixeira.mandlate@ine.gov.mz; maria.alfeu@ine.gov.mz; joao.manguê@ine.gov.mz

Esse indicador mede a percentagem de mulheres e raparigas, com 15 anos ou mais (alguma vez experimentaram alguma forma de união formal ou informal), que sofreram violência física, sexual ou psicológica pelo parceiro actual ou ex-parceiro íntimo, nos últimos 12 meses.

De acordo com a Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres (1993), Violência contra as Mulheres é “Qualquer acto de violência de género que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimento físico, sexual ou psicológico às mulheres, incluindo ameaças de tais actos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, ocorrendo na vida pública ou privada. A violência contra as mulheres deve ser entendida como abrangendo, mas não se limitando a, o seguinte: Violência física, sexual e psicológica que ocorre na família [...]

Percentagem

Inquerito Demografico e de Saude (IDS)

A fonte de dados recomendada para calcular este indicador são os inquéritos aos agregados familiares (IOF e IDS) com representação nacional constituem a fonte de dados. Em qualquer dos casos, a altura e peso da criança devem ser medidos seguindo as técnicas de medição padrão recomendadas (OMS 2008).

2021

2022

INE, MISAU

INE, MISAU

Lei 7/96 de 5 de Julho

Dados de prevalência da violência contra a mulher e rapariga são necessários para medir a magnitude do problema; entender as várias formas de violência e suas consequências; identificar grupos de alto risco; explorar as barreiras para procurar ajuda; e garantir que as respostas apropriadas sejam fornecidas. Esses dados são o ponto de partida para informar leis, políticas e desenvolver respostas e programas eficazes, conforme necessário. Eles também permitem que os países monitorem as mudanças ao longo do tempo e avaliem a eficácia de suas intervenções.

A disponibilidade de dados comparáveis continua sendo um desafio nesta área, pois muitos esforços de recolha de dados baseiam-se em diferentes metodologias de pesquisa, usam diferentes definições de violência pelo parceiro ou esposo, e das diferentes formas de violência, diferentes formulações de perguntas de pesquisa, e diversas faixas etárias frequentemente são utilizadas. A disposição de discutir experiências de violência e a compreensão de conceitos relevantes também podem diferir de acordo com o contexto cultural e isso pode afectar os níveis de prevalência reportados.

A obtenção de dados sobre a violência contra as mulheres é um exercício dispendioso e demorado, independentemente de serem obtidos por meio de inquéritos dedicados independentes ou por módulos inseridos em outros inquéritos. Os Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) são realizadas a cada 5 anos, aproximadamente, e inquéritos dedicados, se repetidos, são realizados com menos periodicidade do que a do IDS. A monitoria deste indicador com certa periodicidade pode ser um desafio se as capacidades sustentáveis não forem construídas e os recursos financeiros não estiverem disponíveis.

Número de mulheres e raparigas com 15 anos ou mais (que alguma vez experimentaram alguma forma de união formal ou informal), que sofreram violência sexual pelo actual ou ex-parceiro íntimo nos últimos 12 meses, dividido pelo número de mulheres e raparigas com 15 anos e mais (que alguma vez experimentaram alguma forma de união formal ou informal), multiplicado por 100.

O trabalho de campo contou com estreita supervisão e controle de qualidade por parte dos técnicos centrais e provinciais, tanto do INE como do MISAU e do pessoal da ICF International. Além disso, durante a recolha de dados foi estabelecido um rigoroso controlo a nível de cada equipa sobre o processo de recolha, mediante a detecção de erros por parte da crítica de campo, o que permitiu a correcção imediata ainda no terreno. A nível da coordenação central, os críticos de dados fizeram revisão adicional dos dados da base e os problemas encontrados eram comunicados às respectivas equipas.

O processamento interactivo e por lotes de informação através do programa CSPro permitiu, ainda, a nível central, a obtenção periódica de resultados parciais, para análise dos dados recolhidos até dado momento, mediante a produção de quadros para acompanhamento e controle de qualidade. Os resultados dessas tabulações foram reportados em retro alimentação às inquiridoras, assegurando a qualidade dos dados.

O Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) em Moçambique faz parte dum programa internacional de inquéritos (MEASURE DHS) desenvolvido pelo ICF International através de um contrato com a USAID, com o propósito de apoiar aos governos e instituições privadas dos países em desenvolvimento na realização de inquéritos nacionais por amostragem, nas áreas de população e saúde. O Programa MEASURE DHS tem por objectivo: • Subsidiar a formulação de políticas e implementação de programas nas áreas de população e saúde; • Aumentar a base internacional de dados sobre população e saúde para acompanhamento e avaliação; • Aprimorar metodologia de inquérito por amostragem, e • Consolidar, na área de inquérito, a capacidade técnica da instituição executora no país participante do Programa.

Para a recolha de dados, aplicou-se a metodologia de entrevistas frente a frente aos agregados familiares, aplicando-se três tipos de questionários:

- Questionário de Agregados Familiares
- Questionário de Mulheres
- Questionário de Homens.

Os questionários tiveram como base o modelo utilizado pelos inquéritos Demográficos e de Saúde na sua sexta fase. Além das perguntas principais do IDS da sexta fase, foram introduzidas algumas modificações nas perguntas e acrescentadas algumas questões específicas a fim de satisfazer e responder as necessidades do País. É de referir que estes instrumentos foram devidamente pré-testados em áreas urbanas e rurais

O desenho da amostra do IDS-2011 compreende uma amostra probabilística, estratificada e multi-etápica, seleccionado a partir dos Dados e Cartografia do III Recenseamento Geral de População e Habitação, realizado pelo INE em 2007. A amostra permite obter estimativas precisas a nível nacional, urbano e rural, regional e provincial. A amostra abrange somente a população residente em agregados familiares. Foi excluída da amostra os agregados familiares e respectivos membros residentes em residências colectivas, como hotéis, hospitais, quartéis militares, lares de estudantes, etc., e os sem casa, os quais em conjunto perfazem 3.3% do total da população do país.

O processamento interactivo e por lotes de informação através do programa CSPro permitiu, ainda, a nível central, a obtenção periódica de resultados parciais, para análise dos dados recolhidos até dado momento, mediante a produção de quadros para acompanhamento e controle de qualidade. Os resultados dessas tabulações foram reportados em retro alimentação às inquiridoras, assegurando a qualidade dos dados.

A informação é disponibilizada de 5 em 5 anos e é desagregada por idade, área de residência rural e urbana, província, país

A produção de dados permite comparabilidade pois os procedimentos que levam a recolha, tratamento e divulgação seguem as recomendações internacionalmente definidas nos ***Princípios e Recomendações para Estatísticas Civil – ONU, (ST/ESA/STAT/SER.M/19/Rev.3 New York, 2014)***

As estimativas dos Inquéritos Demográficos e de Saúde são baseadas em metodologias padronizadas e desenvolvidas pela OMS e UNICEF.

É garantida a comparabilidade uma vez que o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) em Moçambique faz parte dum programa internacional de inquéritos (MEASURE DHS) desenvolvido pelo ICF International através de um contrato com a USAID, com o propósito de apoiar aos governos e instituições privadas dos países em desenvolvimento na realização de inquéritos nacionais por amostragem, nas áreas de população e saúde. O Programa MEASURE DHS tem por objectivo:

- Subsidiar a formulação de políticas e implementação de programas nas áreas de população e saúde;
- Aumentar a base internacional de dados sobre população e saúde para acompanhamento e avaliação;
- Aprimorar metodologia de inquérito por amostragem, e
- Consolidar, na área de inquérito, a capacidade técnica da instituição executora no país participante do Programa.

Ministério da Saúde (MISAU), www.misau.gov.mz;

Instituto Nacional de Estatística (INE), www.misau.gov.mz;

ICF Internacional (ICFI), www.measuredhs.com